

**BIBLIOTECAS VIRTUAIS E DESENVOLVIMENTO DE
COLEÇÕES: o caso dos repertórios de sites Web¹**
*VIRTUAL LIBRARIES AND DEVELOPMENT OF COLLECTIONS :
Web sites lists*

Eric Leroux - Eric.leroux@umontreal.ca
Doutor em História - Université de Montréal
Professor Adjunto
École de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information
Université de Montréal

Resumo

A avaliação de sites Web e dos diferentes recursos eletrônicos constitui um campo de trabalho cada vez mais importante para o bibliotecário realizar a gestão e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas. Este artigo pretende mostrar como o bibliotecário pode intervir em todas as etapas do processo de criação de uma biblioteca virtual, a partir da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas até a organização ergonômica dos recursos, passando pela determinação, seleção e avaliação dos sites Web.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Bibliotecas Virtuais. Repertórios de Sites Web.

1 INTRODUÇÃO

Electronic formats cause libraries and information centers to concentrate their attention on overall operations and rethink systems and services in a way never before required. To some degree, it may be a question of the survival of our field.ⁱ

G. Edward Evans

Como menciona G. Edward Evans em epígrafe, o advento dos recursos eletrônicos e principalmente aqueles advindos da Internet constitui, atualmente, um desafio para os bibliotecários. Se é exagerado afirmar que os serviços eletrônicos governarão em breve o mundo da informação e significarão a “morte” da biblioteca², não tardará também que

ⁱ Formatos eletrônicos fazem as bibliotecas e centros de informação concentrarem suas atenções em operações globais e reconsiderarem sistemas e serviços de uma forma nunca antes requerida. Em certo grau, pode ser uma questão de sobrevivência do nosso campo.

o modelo clássico de biblioteca e de suas coleções se transforme progressivamente em alguns anos para tornar-se um conceito híbrido onde os recursos eletrônicos apareçam como um meio eficaz de completar as coleções tradicionais (BROPHY, 2002).

Desde a última década, a avaliação dos recursos eletrônicos constitui um vasto campo de exploração que o responsável pelo desenvolvimento e gestão de coleções tende a balizar.³ O número elevado de tipos de recursos eletrônicos certamente não tornará a tarefa fácil. Entre esses recursos, com efeito, destacam-se: periódicos, livros eletrônicos (*e-books*), bases de dados disponíveis em linha ou em cd-roms, documentos digitalizados em texto integral, os recursos da Internet como os sites Web, os repertórios (ou coleções) de *links*, os recursos acessíveis por protocolos FTP e Telnet, os grupos e listas de discussões, etc. Por outro lado, no interior dos sites Web, se encontram vários tipos de recursos tais como “páginas Web, monografias e periódicos eletrônicos, teses eletrônicas, catálogos de bibliotecas (OPAC), bem como bases de dados”. (GROUPE 2, 2000, p. 2).

Diante da multiplicidade dos tipos de recursos eletrônicos e da especialização de pesquisadores em face desse fenômeno⁴, nos parece oportuno reduzir o alcance de nossa pesquisa e limitar o artigo à problemática da seleção e avaliação de uma coleção organizada de (*liens*) *links* ou de *signets*ⁱⁱ (marcadores) em direção aos recursos disponíveis unicamente na Web dentro do quadro de instalação de uma biblioteca virtual. O repertório BREF da Biblioteca Nacional do Quebec – BNQ constitui um exemplo de escolha para ilustrar nossa proposta.⁵

O texto está dividido em cinco partes. Após uma abordagem inicial relativa aos problemas terminológicos levantados pelos conceitos de biblioteca “virtual”, “eletrônica” e “digital”, apresentaremos, de modo analítico, quatro etapas da concepção de um repertório de sites Internet: elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas; as ferramentas utilizadas para a identificação dos sites; os critérios de avaliação e de seleção dos sites e, por fim, os diferentes modelos de organização, acompanhamento e avaliação.

ⁱⁱ *signets* (marque-page) é o termo preferencialmente utilizado em francês para traduzir o equivalente em inglês *bookmark*, correntemente mais empregado.

2 DIFERENTES CONCEITOS PARA DIFERENTES REALIDADES?

Se, para certos autores, bibliotecas “virtuais”, “eletrônicas” e “digitais” representam uma única e mesma realidade (DESRICHARD, 2001; CLOYES, 1994); para outros, é conveniente diferenciar tais conceitos. Assim, uma biblioteca eletrônica (*e-library*) reagrupa uma coleção de recursos eletrônicos “from a variety of sources, including the Internet and the Web”ⁱⁱⁱ (KOVACS e ELKORDY, 2000, p. 2). Em comparação, uma biblioteca digital (*digital library*) contém apenas documentos digitalizados disponíveis em texto integral. Falamos aqui, por exemplo, de coleções de artigos (de periódicos ou jornais), de livros eletrônicos ou de teses de doutorado (THOMAS, 2002).

Menos restrita, a biblioteca virtual não se limita unicamente ao conceito de corpus documental ou de “coleção eletrônica”, ela inclui também um conjunto de serviços acessíveis à distância como empréstimo entre bibliotecas, referência virtual, serviço de informação para usuários, etc. Neste contexto, a biblioteca eletrônica e a biblioteca digital representam componentes ou partes da biblioteca virtual (DESCHATELETS e DUFOUR, 1997, p. 5). Em janeiro de 2000, o grupo de pesquisa sobre acesso aos periódicos eletrônicos posto em ação pelo Sub-comitê de bibliotecas do CREPUQ – *Conférence des Recteurs et des Principaux des Universités du Québec*, apresentava sua visão de biblioteca virtual:

A biblioteca virtual é um acesso simples e convival, à distância e em todos os tempos, ao conjunto de recursos e de serviços, incluindo contatos com o pessoal da biblioteca, a partir de seu posto de trabalho – do escritório, de seu domicílio ou de um lugar de trabalho transitório - independentemente do formato e do suporte do documento – impresso ou eletrônico – ou a localização do recurso ou do serviço. (GROUPE 1, 2001, p.2)

Contrariamente a David Robin (2002, p.51), que descreve as bibliotecas virtuais como modelos arcaicos em comparação com as bibliotecas digitais, cremos que a biblioteca virtual, tal qual nós a apresentamos, é que responde melhor às necessidades dos

ⁱⁱⁱ De uma variedade de fontes, incluindo a Internet e a Web.

usuários, pois tem um conjunto de serviços ofertados à distância, uma vertente descartada pelos outros dois tipos de bibliotecas.

Enfim, em comparação com buscadores de pesquisa como Google ou Yahoo, as bibliotecas virtuais oferecem a seus usuários um número restrito de recursos. Diante de bilhões de páginas indexadas pelo Google, uma biblioteca virtual apresenta somente milhares de recursos. Entretanto, essas últimas são habitualmente selecionadas segundo critérios preestabelecidos por uma equipe de especialistas e visam uma clientela alvo:

They are develop and maintained by information professionals and subject experts, and you can access these services assured in the knowledge that an individual working in the field has already identified and evaluated high-quality resources.^{iv} (COOKE, 2001, p.40).

Em comparação, os buscadores de pesquisa se endereçam antes a uma vasta clientela – conjunto de usuários da Web de fato.

3 ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ELETRÔNICAS

A redação de uma política de desenvolvimento de coleções constitui a pedra fundamental de toda boa coleção, quer seja tradicional (física) ou eletrônica. O desafio que se coloca atualmente é o de desenvolver uma coleção pertinente e útil para os usuários em um contexto onde a escolha documentária é considerável e os recursos financeiros, humanos e tecnológicos sejam limitados. Uma política de desenvolvimento de coleções nos permite, então, ter uma coleção eletrônica coerente, em harmonia com as coleções existentes (EVANS, 2000, p.70-71). Disponível no site Web da biblioteca, a política de desenvolvimento de recursos eletrônicos constitui igualmente uma vantagem não negligenciável para o usuário, pois permite a ele conhecer os critérios de avaliação que conduziram a seleção dos recursos. Segundo Alison Cooke (2001, p.41), por

^{iv} Elas são desenvolvidas e mantidas por profissionais da informação e especialistas no assunto, e você pode acessar esses serviços assegurado no conhecimento de uma pessoa da área que já identificou e avaliou fontes de alta-qualidade.

consequente, é essencial que a lista de critérios de seleção dos sites, peça mestra de uma política de desenvolvimento de recursos eletrônicos, esteja presente no site da biblioteca. Uma enquête efetuada há alguns anos pela *American Library Association* (ALA) junto a 163 bibliotecas colegiais e universitárias americanas revelou que somente 21% desses estabelecimentos possuem uma política de desenvolvimento de suas coleções eletrônicas. Desse número, apenas 33% tornavam acessíveis tais políticas aos usuários. (TRAW, 2000, p.15-17).

Uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas compreende os elementos que se encontram no centro de uma política tradicional como: o enunciado da missão e os objetivos da biblioteca (KOVACS e ELKORDY, 2000, p.4), o nível de desenvolvimento de coleções, as responsabilidades, a clientela visada, os pontos fortes e fracos da coleção, a justificação dos critérios de seleção e avaliação, as condições de desbastamento e de cooperação com as outras bibliotecas. (WHITE, 1997, p.2).

Com relação aos recursos eletrônicos é necessário acrescentar as questões relativas a suporte técnico, licenças, evitar adquirir informação já disponível, facilidade de acesso, espaço de estocagem, etc. (EVANS, 2000, p.84-85; WHITE, 1997, p. 5). No que toca mais particularmente à seleção de sites Web, a política de desenvolvimento deverá incluir critérios precisando o quadro de seleção, o público visado pela coleção de *links*, as áreas ou temáticas disponíveis, a escolha das línguas, os tipos de documentos (revistas em linha, metasites, bibliografias, sites pessoais, sites institucionais), os objetivos de crescimento e atualização, e, enfim, enriquecimento e desbastamento dos sites (NOEL, 2001, p.98-99; BALDWIN, 2000).

4 A IDENTIFICACAO DOS SITES WEB

Antes de avaliar os sites, é necessário, inicialmente, fazer uma identificação relativa à permanência deles em linha, se são pontuais ou contínuos. Há numerosas ferramentas para facilitar a identificação dos sites Web, de modo bem pertinente (BALDWIN, 2000). Os buscadores de pesquisa e os repertórios mais gerais como Yahoo constituem um bom ponto de partida que deve, por outro lado, ser completado pela consulta a

ferramentas mais especializadas como as listas de discussões profissionais (ACQNET, COLLDV-L, Serial ST, NewJour, Publib, etc) e os repertórios de editores e de vendedores de recursos eletrônicos (ACQWEB, Publishers' Catalog, Franceeditor). O repertório de editores ACQWEB⁶, por exemplo, compreende uma lista de aproximadamente 200 vendedores de recursos eletrônicos em todos os gêneros e, portanto, sobre uma variedade impressionante de assuntos. ACQWEB oferece igualmente aos bibliotecários responsáveis pela seleção de sites os *Guides to Getting Started on the Web* que apresentam repertórios de sites Web especializados em diversas áreas (arte, literatura infanto-juvenil, genealogia, etc.).

Esses repertórios especializados constituem uma excelente fonte para a identificação de sites Web. Os relatórios e resenhas de sites Web como CHOICE⁷ oferecem a possibilidade de obter resenhas críticas de sites que poderiam se juntar à coleção que está sendo desenvolvida. Enfim, a consulta de repertórios de *links* existentes (em bibliotecas do mesmo tipo que a do bibliotecário responsável pelo desenvolvimento de coleções) ou de bibliotecas virtuais (como a *World Wide Web Virtual Library*, o repertório BREF da Biblioteca Nacional do Quebec – BNQ, a coleção de *links* da Biblioteca Nacional do Canadá) representam igualmente um meio eficaz de determinar sites interessantes.⁸

5 A SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SITES

A Internet e a Web constituem fontes inesgotáveis de documentos apresentando conteúdos muito diferentes, por isso, o processo de avaliação e de validação dos sites Web é fundamental. No modelo tradicional, o editor de um livro, por exemplo, preenche o papel de “censor” pelo controle editorial que exerce sobre a publicação dos livros (LAJEUNESSE e TABAH, 1998, p.42). Por outro lado, o renome de uma editora é um dos principais critérios de seleção para um bibliotecário responsável pela escolha e aquisição de livros ou de monografias. Em comparação, a Internet e a Web abrem a via a uma multiplicidade de sites cuja veracidade das informações fornecidas podem não ser confirmadas. (NEWMAN, 2000, p.99). Qualquer um pode escrever qualquer coisa na

Internet. Nestas condições, é essencial para o selecionador possuir uma lista de critérios que lhe permita realizar uma avaliação adequada dos sites identificados.

A maior parte das listas de critérios de avaliação levam em conta os critérios clássicos utilizados para a seleção dos documentos tradicionais e os adaptam aos documentos eletrônicos e aos sites Web (LAJEUNESSE e TABAH, 1998 p. 42; NOËL, 2001, p.100). Critérios como a qualidade da editora e o renome do autor podem facilmente ser transportados aos sites Web, baseando-se no responsável e no autor do site. Evidentemente, os critérios são fixados em função dos objetivos definidos pela política de desenvolvimento de coleções eletrônicas: responder à missão da biblioteca, às necessidades da clientela, etc. Neste sentido, o bibliotecário encarregado do desenvolvimento de uma coleção eletrônica deverá consultar rigorosamente a política de desenvolvimento de coleções de sua biblioteca, de modo à bem identificar a fragilidade da coleção e assim selecionar os recursos eletrônicos que poderão preencher, dentro de um certo limite, as lacunas da coleção física.

Em geral, os critérios de avaliação dos sites Web portam em seu conteúdo, apresentação visual e sonora, navegação e acessibilidade. Os critérios de conteúdo são a qualidade e a objetividade das informações fornecidas, o campo, a extensão e a profundidade dos assuntos cobertos, pertinência em relação à coleção física existente, a lógica da apresentação organizacional, a qualidade da língua, autoridade e credibilidade do autor e do responsável do site, a qualidade das relações propostas (*links*) e a facilidade de acesso. Sobre a qualidade e objetividade do conteúdo, pode-se colocar questões como: o site apresenta fatos ou opiniões? O conteúdo apresentado é original ou apresenta uma síntese de trabalhos existentes? O tratamento do assunto é exaustivo? Pode-se detectar um viés político ou ideológico? A quem se dirige (especialistas, público em geral, crianças, etc.)? Trata-se de um site pessoal ou é de um organismo reconhecido? O site apresenta publicidade, em caso afirmativo, é ela onipresente ou marginal?⁹ De outra parte, os critérios ligados à apresentação visual e sonora dizem respeito às questões de concepção do site, de legibilidade do texto, das imagens, dos extratos sonoros ou vídeos, de qualidade das imagens e do som. Enfim, os critérios de navegação e de acessibilidade concernentes a convivialidade do site, isto é, a facilidade de navegação,

de encontrar informação, a rapidez de carregamento do site, a pertinência de interfaces com o ambiente informacional requerido, etc. A frequência de atualização do site e as questões de custos são igualmente fatores chaves no processo de avaliação de um site Web (NOËL, 2001, p. 101-102; LAJEUNESSE e TABAH, 1996, p. 42-43, BAZIN, 1999, p. 75; CYR, 1998, p.2).

Encontra-se na Internet dezenas de tabelas de avaliação de sites Web adaptadas de acordo com o meio (bibliotecas universitárias, colegiais e públicas)¹⁰. Por outro lado, é interessante constatar que várias dessas listas se dirigem em prioridade aos usuários de bibliotecas (frequentemente estudantes) e se inscrevem nos diferentes programas de formação aos usuários. No Collège Bois-de-Boulogne, por exemplo, a lista de critérios de avaliação de sites Web presente no site da biblioteca visa essencialmente a desenvolver o espírito crítico dos estudantes. Entretanto, é importante observar o seguinte: “eis os critérios que poderão ajudar a avaliar a informação. Mas, um conselho: seja céptico e não se deixe confundir!”¹¹ Assim, um instrumento criado como base por e para bibliotecários torna-se também um instrumento de educação e formação da clientela

6 ORGANIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO DOS SITES

A organização e a apresentação dos *signets* aos usuários constitui etapa seguinte à identificação, seleção e avaliação. Existem várias formas de reagrupar os *links*. Pode-se reagrupar em uma página de *links* (ou repertórios) ou ainda integrá-los ao catálogo em linha da biblioteca (NOËL, 2001, p.101). No caso de um repertório de *links*, pode-se organizar os *signets* por temas como faz o repertório BREF da Biblioteca Nacional do Québec, por categorias como o Yahoo, por ordem alfabética como a biblioteca *des Hautes Études Commerciales* ou segundo os esquemas de classificação tradicionais como faz a Biblioteca Nacional do Canadá.

Entre os sistemas de classificação tradicionais, a Classificação Decimal de Dewey – CDD é a mais comum. Muito crítica com relação às classificações por temas e

categorias, que julga improvisadas, demasiadamente intuitivas e pouco uniformes, Michele Hudon (2001, p.62) opta por esquema de classificação tradicional que considera ser “o instrumento mais lógico e o mais eficaz de acesso temático às coleções documentárias.”

O selecionador pode também decidir fornecer uma breve descrição de cada site selecionado, o que torna mais pertinente à seleção aos olhos do usuário. No Collège Édouard-Montpetit, por exemplo, cerca de 300 sites ofertados são todos acompanhados de um curto texto explicativo (freqüentemente engraçado, sempre pedagógico) apresentando os pontos fortes e os pontos fracos de cada site.¹² O bibliotecário torna-se um verdadeiro intermediário, filtrando as informações pertinentes aos estudantes, que ganham um tempo precioso no decorrer de suas pesquisas. Neste mesmo contexto, é importante apresentar ao usuário os critérios de avaliação utilizados para a seleção a fim de mostrar-lhe “o valor acrescentado de uma política documentária eletrônica reflexiva.” (NOËL, 2001, p.102).

Uma vez o repertório de sites construído, é necessário assegurar o acompanhamento e a manutenção fazendo uma atualização constante dos *signets*. O ritmo de atualização deverá fazer parte da política de desenvolvimento da coleção eletrônica. Para assegurar um acompanhamento eficaz é necessário solicitar, com antecedência, a fim de localizar novos sites, a participação do usuário pedindo a ele que assinale por correio eletrônico os *links* “mortos” e verificar regularmente a validade dos *links* propostos (KOVACS e ELKORDY, 2000, p.14).

Existem softwares que permitem efetuar uma parte desse trabalho de identificação de links rompidos (NetMechanic.com, Web4lib, Cyber Spider Link Test e Linkboot). Em contrapartida, esses softwares não permitem descobrir se um endereço trocou de servidor. Imagine a surpresa dos pais descobrindo que o endereço proposto de um jogo educativo para crianças é agora um site pornográfico para adultos. Esta história verdadeira foi felizmente concluída logo que um adulto assinalou a mudança de endereço do site ao bibliotecário antes que uma criança tivesse acesso (KOVACS e ELKORDY, 2000, p.14).

Enfim, a formação dos usuários para a pesquisa informacional e a utilização de diferentes recursos eletrônicos reside em um componente importante a fim de assegurar que eles utilizarão adequadamente esses recursos. Um estudo realizado há alguns anos em bibliotecas públicas francesas revelou a fraca utilização dos recursos eletrônicos pelos usuários, apesar do fato de que um quarto das bibliotecas públicas possuía esse tipo de recurso (PEDLER e ZERBIB, 2001, p.25). No Québec, a Internet classifica em primeiro lugar as fontes de informação consultadas pelos estudantes do secundário, quando precisam efetuar uma pesquisa para um trabalho escolar (82%), muito à frente da utilização dos livros de bibliotecas públicas (64%) e das bibliotecas escolares (55%). Além disso, quando se pergunta aos jovens se eles têm o cuidado de verificar a veracidade das informações recolhidas na Internet, apenas 27%, entre eles, afirmam validar tais informações. (RÉSEAU ÉDUCATION-MÉDIAS, 2001, p.43).

Uma pesquisa recente efetuada sobre o conhecimento de pesquisa documentária dos estudantes que entram nos cursos de graduação (1er cycle) nas universidades do Quebec mostra bem a deficiência de conhecimentos informacionais desses estudantes. Esta deficiência se traduz por um desconhecimento do processo de pesquisa documentária e dos diferentes tipos de ferramentas de pesquisa, uma incapacidade de identificar os conceitos chaves e definir eficazmente uma estratégia de busca. Por exemplo, para a pergunta que permite avaliar os conhecimentos dos estudantes a respeito dos critérios de avaliação de um site Web, somente 23% dentre os entrevistados apresentaram resposta favorável. Considerando os outros, Diane Mittermeyer e Diane Quirion (2003, p. 8, 59 e 67) afirmam, em conclusão, que as “necessidades de formação documentária dos estudantes são bem reais” e recomendam a adoção de uma política de formação de uso de informação nas bibliotecas universitárias quebequenses.

Assim, estes resultados demonstram que onde os serviços eletrônicos tomam um lugar considerável nas bibliotecas - a Biblioteca de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Montreal oferecerá em breve um serviço de referência virtual em linha - a formação dos usuários a essas novas tecnologias deve tornar-se primordial.

Em definitivo, a instalação de uma biblioteca virtual permite a uma biblioteca física oferecer aos seus usuários um acesso direto, rápido e constante a recursos, pouco importando a distância que os separa. A biblioteca virtual oferece uma quantidade impressionante de recursos e de informações de qualidade, pois são selecionados por profissionais de acordo com normas e critérios precisos. Neste contexto, o bibliotecário responsável pela gestão e desenvolvimento de coleções deve intervir em todas as etapas do processo de criação de uma biblioteca virtual, a partir da redação de uma política de desenvolvimento de coleções eletrônicas até a organização ergonômica dos recursos.

Plataformas abertas mundialmente, as novas bibliotecas virtuais transformam o papel do bibliotecário, dinamiza-o, favorecendo a cooperação entre os diferentes meios. Neste sentido, a avaliação de sites Web e de diferentes recursos eletrônicos constitui um campo de trabalho cada vez mais importante para o bibliotecário responsável pela gestão e desenvolvimento de coleções. A oferta documentária constante transformou a linha do tempo e da história. Atualmente, ela representa uma realidade com a qual é necessário harmonizar-se.

REFERÊNCIAS

AL-BARIDI, S.; SYED Sajjad, A.. Developing electronic resources at the KFLIPM library, **Collection Building**, v. 19, n. 3, p. 109-116, 2000.

BALDWIN, V. Collection Development in the New Millennium *Evaluating, Selecting, Annotating, Organizing for Ease Access, Reevaluating, and Updating Electronic Ressources). **Collection Management**, v.25, n. 1/2, p.67-96, 2000.

BAZIN, L.. Élaboration d'une grille de sélection des sites web. Projet collectif du Réseau de la santé et des services sociaux de la région de Montréal. **Bulletin des bibliothèques de France**, v. 44. n. 4, p. 73-76, 1999.

BROPHY, P. La bibliothèque Hybride. **Bulletin des bibliothèques de France**, v. 47, n. 4, p. 14-20, 2002.

CLOYES, K. The Journey From Vision to Reality of a Virtual Library. **Special Libraries**, n. 85, p. 252-267, 1994.

COOKE, Alison. **A Guide to Finding Quality Information on the Internet**. London: Library Association Publishing. 2001.

CYR, M. 1998. L'identification d'une information de qualité sur Internet. **La Lettre du Bibliothécaire Québécois**, n. 10, p.1-4, (mars). <http://www.sciencepresse.qc.ca/lbq/lbql 0.4a.html>

DESCHATELETS, Gilles; CHRISTINE Dufour. **Étude de faisabilité pour la mise en place d'une bibliothèque virtuelle en sciences de l'information dans le cadre du projet SLISNET**. Rapport. Montréal :EBSI, Université de Montréal, I. 1997. 12 p.

DESRICHARD Y. Successes and Failures of Digital Libraries. **Bulletin des bibliothèques de France**, v.46, n. 3, p. 13-15. 2001.

EVANS, G. Edward. **Developing Library and Information Center Collections**. Greenwood Village: Libraries Unlimited. 2000. 595 p.

GRUPE 1 GRUPE DE TRAVAIL AD HOC SUR L'ACCÈS AUX PÉRIODIQUES EN MODE ÉLECTRONIQUE. **Intégration de la documentation sur support électronique dans les bibliothèques universitaires québécoises: Impacts et perspectives**: document de réflexion. janvier 2000. 44 p. http://www.uqo.ca/biblio/acces/rens/ges_doc/poltrait.html.

GRUPE 2 GRUPE DE TRAVAIL SUR LE TRAITEMENT DE LA DOCUMENTATION DU SOUS-COMITÉ DES BIBLIOTHÈQUES. **Politique commune pour le traitement des ressources Internet dans les bibliothèques universitaires du Québec**, Mars 2000. 11 p. http://www.uqo.ca/biblio/acces/rens/gest_doc/poltrait.html.

HUDON, M. Structuration du savoir et organisation des collections dans les répertoires du Web. **Bulletin des bibliothèques de France**, v. 46, n. 1, p.57-62, 2001.

KOVACS, D.K.; ELKORDY, A. Collection Development in Cyberspace: Building an Electronic Library Collection. **Library High Tech**, v. 18, n. 4, p.1-23, 2000.

LAJEUNESSE, M.; TABAH, A. L'évaluation en bibliothéconomie et en sciences de l'information: approches diverses. In: GIRA, Dans. **Uévaluation des archives: des nécessités de la gestion aux exigences du témoignage**, Montréal : Université de Montréal, 3e symposium en archivistique, p. 37-45, 1998.

LINE, M.B. 1996. Accéder ou acquérir. Une véritable alternative pour les bibliothèques? **Bulletin des bibliothèques de France**, v. 41, n. 1, p.32-41.

MITTERMEYER, Diane; QUIRION, Diane. **Étude sur les connaissances en recherche documentaire des étudiants entrant au 1er cycle dans les universités québécoises**. Groupe de travail sur la formation documentaire, Sous-comité des bibliothèques, CREPUQ. 111 p. Version PDF du rapport disponible à l'adresse suivante: http://www.crepuq.qc.ca/article.php3?id_article:472. 2003.

NEWMAN, G.L. Collection Development and Organization of Electronic Ressources. **Collection Management**, v. 25, n. 1-2, 2000. p.97-113.

NOËL, É. Sélectionner des sites Internet. **Bulletin des bibliothèques de France**, v.46, n. 1, p. 96-104. 2001.

PEDLER, Emmanuel ; ZERBIB, Olivier. **Les nouvelles technologies à l'épreuve des bibliothèques. Usages d'Internet et des cédèroms**. Paris : Bibliothèque publique d'information, Centre Pompidou, 2001. 215 p.

RÉSEAU Éducation-Médias, Jeunes Canadiens Dans Un Monde Branché : laperspective des élèves, octobre 2001, p. 43. Version PDF du rapport disponible à l'adresse suivante: <http://www.education-medias.ca/francais/index.cfm>.

ROBINS, D.. From Virtual Libraries to Digital Libraries: The Role of the Digital Libraries in Information. In: **DANS Thomas, Charles (ed.), Libraries, the Internet, and Scholarship: Tools and Trends Converging**, New York: Marcel Dekker, Inc., 2002pp. 45-75.

THOMAS, Charles (Ed.) . **Libraries, the Internet, and Scholarship: Tools and Trends Converging**. New York: Marcel Dekker Inc., 2002. 217 p.

TRAW, Jeri L.. **Library Web Site Policies**. Chicago: College Library Packet Committee, College Library Section, Association of College and Research Libraries. A Division of the American Library Association, 2000. 98 p.

ABSTRACT

Web sites and various electronic resources evaluation are becoming more and more important for librarians in charge of library collection management and development. This article tries to find out how librarians can participate in all the steps related to the creation process of a virtual library, from writing the electronic collection development policy to organizing the resources ergonomically, as well as locating, selecting and evaluating Web sites.

KEYWORDS: Development of Collections. Virtual Libraries. Web Sites Lists.

Notas

¹ Texto traduzido do francês para o português por Lídia Eugenia Cavalcante, professora do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará. Estagiária de pós-doutorado no Departamento de Ciências da Informação da Universidade de Montreal (2006-2007).

² É o tipo de proposta que tem Maurice B. Line (1996, p. 38), quando afirma que, “independentemente do cuidado das bibliotecas com relação à seleção das aquisições, uma forte proporção dos livros e dos periódicos adquiridos, raramente ou nunca é utilizada.”

³
Não por coincidência o periódico americano *Collection Management* organizava no ano de 2000 um número temático consagrado à gestão de coleções eletrônicas. Por outro lado, o periódico francês *Bulletin des Bibliothèques de France* registrou, nos últimos anos, um número impressionante de artigos sobre essa temática.

⁴
Constatamos, no decorrer de nossas leituras, que raros são os autores que abordam todos os tipos de recursos eletrônicos. Em geral, eles se especializam em um tipo de recurso, sejam livros eletrônicos (Ramirez e Gyeszly, 2001), as bases de dados em linha (Dalehite, 1996; Al-Baridi Ahmed, 2000), os documentos digitais (Thomas, 2002) ou os repertórios de sites Internet (Noël, 2001; Baldwin, 2000; Newman, 2000; Bazin, 1999).

⁵
“BREF repertório de recursos de referência na Internet que oferece informação de interesse para o grande público. Todos as áreas são cobertas, da meteorologia à genealogia, política internacional ou astronomia. O banco de dados propõe recursos de qualidade em língua francesa, recursos de língua inglesa interessantes para a população e alguns recursos especificamente destinados aos jovens.” (BNQ, 2003).
[<http://bref.bnquebec.ca/scripts/minisa.dll/145/bref?DIRECTSEARCH>]

⁶
ACQWEB, 2003. [<http://acqweb.library.vanderbilt.edu/acqweb/webref.html>]

⁷
CHOICE.2003. [<http://www.ala.org/acrl/choice/web2000.html>]

⁸
Existem centenas de recursos e ferramentas que podem facilitar a identificação de sites Web. No fim de seu artigo, por exemplo, Kovacs e Elkordy apresentam e descrevem uma centena dessas ferramentas.

⁹
Para conhecer o conjunto de questões a serem postas quando da avaliação de um site Web, pode-se consultar o excelente site de *la Commission du français et de l'informatique de la Federation de l'Enseignement Secondaire Catholique Belge*. 2003. “Como avaliar de maneira crítica os recursos oriundos da Internet”. [<http://users.skynet.be/ameurant/francinfo/validite/>]. Verdadeiro guia para ser usado por bibliotecários, permite analisar de modo eficaz e substancial, o conjunto de critérios a considerar no momento da etapa de avaliação. L'Université Virginia Tech publicou igualmente uma substancial bibliografia sobre este mesmo tema. Virginia Tech. University Libraries. 2003. “Bibliography on Evaluating Web Information”.
[<http://www.lib.vt.edu/research/evaluate/evalbiblio.html>]

¹⁰
Pode-se consultar, a título de exemplo, a excelente tabela de la Régie Regionale de la Santé et des Services Sociaux de Montréal-Centre.
[<http://www.rsss06.gouv.qc.ca/fr/documentation/integrale/grille.html>], do Réseau Scolaire Canadien (Rescol) [http://www.schoolnet.ca/aliasource/f/centre.projets/shared/SWSRubric_f.asp] ou ainda aquela preparada pelo serviço de bibliotecas da l'Université de l'Alberta [http://www.library.ualberta.ca/guides_fr/criticalevaluation/index.cfm].

¹¹
Collège Bois-de-Boulogne. 2003.

[<http://www.virtuel.collegebdeb.qc.ca/acritere.html>]

12

Collège Édouard-Montpetit. 2003.

[<http://www.collegeem.qc.ca/biblio/sujets.htm>]

Originais recebidos em 18/11/2006

Texto aprovado em 15/03/2007